



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9639 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

**ATIVIDADE VITAL, SOFRIMENTO E ADOECIMENTO PSICOLÓGICO: A
EDUCAÇÃO COMO INTEGRAÇÃO E DESINTEGRAÇÃO DA ATIVIDADE
CONSCIENTE**

Armando Marino Filho - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

**ATIVIDADE VITAL, SOFRIMENTO E ADOECIMENTO PSICOLÓGICO: A
EDUCAÇÃO COMO INTEGRAÇÃO E DESINTEGRAÇÃO DA ATIVIDADE
CONSCIENTE.**

Resumo: Este artigo trata da análise do sofrimento psicológico compreendendo-o como desorganização do sistema de orientação da atividade vital dos indivíduos. Atende à problemática de compreender a gênese do sofrimento como atividade consciente. Tem como objetivo a compreensão do sistema psicológico como síntese histórica dos sistemas biológicos que no processo evolutivo e revolucionário são incorporados no sistema cultural educativo, que pode ser representado pelo sistema simbólico de significação das ações dos sujeitos, na produção da sua vida. Tem como método a pesquisa bibliográfica com base na Psicologia Histórico-Cultural. Por isso, entende que o que marca a transição do sistema psíquico animal para o sistema psicológico humano é o surgimento da consciência por meio da atividade sociocultural de transformação da natureza. O sofrimento e o adoecimento são compreendidos como formas de integração e desintegração da organização da atividade consciente dos sujeitos. Considera que tal sistema não está encapsulado no organismo, mas existe objetivamente no meio material e na concreticidade onde a atividade vital se realiza. Alcança como resultado a compreensão de que, sendo o sistema psicológico integrado no sistema social, o sofrimento e adoecimento são socialmente referenciados pelas formas de organização social da atividade vital dos sujeitos.

Palavras-Chave: Sistema psicológico; Sofrimento; Educação; Consciência

Introdução

Seja qual for o modelo educativo em diferentes culturas e sociedades, ela tem como princípio a transição do sistema psíquico orgânico para o cultural. Está diretamente relacionada com as formas de orientação na realidade e, portanto, com o sofrimento psicológico. Esse poderá ser compreendido somente se abarcarmos a atividade vital humana, a formação de valores afetivos e emocionais, o desenvolvimento da consciência, da personalidade e da visão de mundo dos sujeitos, integralizados em um sistema de relações subjetivas e objetivas.

O problema que se coloca neste trabalho é que o sofrimento é uma condição do ser

vivo, tem características próprias no âmbito da natureza e adquire novas características e complexidade quando os homens passam para a vida em sociedade e produzem cultura. Compõe esse problema, ainda, o fato de que a educação está diretamente correlacionada com a formação da personalidade, compreendida essa como síntese do desenvolvimento psicológico cultural, que representa a história particular dos processos de significação, em cada indivíduo (BOZHÓVICH, 1987). Por isso, educação tem uma marcante influência nas formas como os indivíduos enfrentam o sofrimento.

A base teórico filosófica para a discussão assenta-se nos fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural, principalmente nos conceitos de atividade vital, consciência, significação e personalidade. Considera o sistema psíquico e o psicológico, suas diferenças e características, formas de desenvolvimento e como se relacionam à educação e sofrimento.

Para realizar essa discussão faremos um breve percurso do desenvolvimento psíquico ao sistema psicológico cultural considerando o surgimento da atividade viva e interações orgânicas de organização da atividade vital. Essa discussão se justifica pelo crescente número de casos de adoecimento psicológico que temos presenciado no sistema educacional, professores e alunos, por exemplo, mas também em todo o sistema laboral, do mundo do trabalho.

Surgimento da atividade viva e processos de desenvolvimento do psiquismo.

Quando entramos na esfera do conhecimento da matéria orgânica podemos fazer afirmações sobre necessidades e finalidades que se caracterizam como atividade de direcionada a um objeto. Além da objetividade do seu movimento vivo nos deparamos com o surgimento de uma nova forma de existência, a subjetividade. Essa, resulta da unidade do organismo com um objeto fora de si, isto é, uma atividade exterior correlacionada à outra interior no organismo.

A gênese da subjetividade se dá quando o organismo vivo reflete no seu interior processos com objetos do meio na ausência da objetividade externa. Assim, surge no interior do organismo uma atividade nova que reproduz de diferentes formas a afetação da atividade com o meio. Afirmamos aqui, então, que a atividade, diferente do movimento mecânico da matéria inorgânica, é a forma de existência dos seres dotados de psiquismo (ILYENKOV, 2010).

A atividade vital se caracteriza como movimento organizado para responder à necessidade de manutenção da vida; segundo à busca de um objeto que está fora corpo. Isso, constitui o sentido da atividade. Essa é a estrutura mais básica da atividade viva, que se desenvolve pelo princípio de manutenção da existência e reprodução do ser orgânico (ILYENKOV, 2010). Por isso, está no centro das nossas análises, como princípio explicativo do sentido, da estruturação e do funcionamento do sistema psicológico como reflexo psíquico da realidade objetiva (LEONTIEV, 1978).

A importância da formação do sentido é que ele se forma a partir do valor do objeto para a manutenção da vida. Este é um fato de relevante importância já que esse valor da atividade vital é o princípio básico do seu desenvolvimento. Uma atividade vital se desenvolve na medida do valor que tem para a vida. É, por isso, o princípio de explicação da subjetividade, bem como do sentido do sofrimento e do adoecimento psicológico.

O ser do organismo, por isso, é a sua unidade integrada com o meio circundante. O desenvolvimento do psiquismo como mudanças anatômicas no interior do ser orgânico e o consequente aparecimento de órgãos dos sentidos relacionados às qualidades físicas do meio caracterizam essa integralização dos sistemas. Esses órgãos têm a importante função de

mediatizar a análise do meio para a preparação e organização da atividade (LEONTIEV, 1978).

A atividade perceptiva tem a função de abstração dos componentes da realidade para identificação daquilo que é vital e daquilo que não é. Desenvolvem-se, assim, processos de generalização da diversidade dos objetos, da sua função como meio ou obstáculo para a execução da atividade, portanto, do seu valor vital.

A afetação e transformações na subjetividade refletem o valor da atividade. É por isso que toda vez que o meio se transforma, obrigatoriamente para evitar o perecimento, o próprio organismo se transforma na medida em que as novas condições do meio adquirem novos e diferenciados valores vitais.

Quero destacar agora a importante afirmação feita por A. Leontiev quando fala dessas mudanças anatômicas e fisiológicas e diz que “A principal de entre elas é o desenvolvimento e a transformação do papel dos órgãos dos sentidos que agem à distância [...]”. A ampliação do campo perceptivo, a percepção da diversidade de objetos e relações, a consequente necessidade de generalização, a unidade dessa com os processos afetivos e de formação de valor, complexificam sobremaneira a atividade vital. Em vista dessa complexidade se desenvolve também a necessidade de preparação da atividade, da antecipação das operações, da identificação dos obstáculos e meios, das consequências das operações e do seu valor vital, e por isso da necessidade de um processo de análise para selecionar e escolher entre as diferentes possibilidades aquilo que melhor se ajusta à atividade.

Esse processo de antecipação do plano da atividade está no centro da atividade intelectual. A importância para o sistema psíquico é que a integração da totalidade da realidade subjetiva/objetiva acontece no campo da subjetividade, como formação de uma imagem subjetiva da totalidade a atividade do organismo (LEONTIEV, 1978).

Essa transformação revolucionária cria a possibilidade para o surgimento de uma alteração radical na subjetividade quando os homens transformam criativamente a realidade objetiva. Essa possibilidade criada pelo desenvolvimento do psiquismo perceptivo está fundada no fato de que, como afirma Leontiev (1978, p. 40), “[...] Doravante o animal reflete a realidade circundante sob forma de imagens mais ou menos segmentares de coisas individualizadas.”

O processo de transição da hominização, ou seja, a história natural de formação do tipo biológico do homem, que leva à possibilidade de humanização, isto é, às transformações no seu ser produzidas por ele mesmo a partir da sua subjetividade e na transformação da objetividade dos meios da produção e manutenção da sua vida. Está dada a possibilidade do trabalho e a formação da valoração das coisas, portanto, das afetações e criação de sentidos afetivos e emocionais, já como produção cultural.

A atividade vital social

A atividade vital que antes tinha a qualidade de ser a repetição dos processos naturais, isto é, a unidade do homem com a natureza se transforma em atividade vital social. O ponto nodal dessa transformação é o desenvolvimento da consciência como a forma na qual o homem percebe a si mesmo no ato da criação e transformação da natureza. No ato da criação o homem percebe a si como agente, como sujeito do e no objeto que produz.

As alternativas para a sua atividade apreendidas pela percepção estavam determinadas pelas forças da natureza. Com a consciência ocorre a sua desintegração da natureza e a criação de novas alternativas. O homem supera a adaptação passiva frente à natureza e atua

como ser consciente na adaptação da natureza às suas necessidades.

A humanização é agora o processo de autocriação dos homens. Isso significa que ao criar um meio com o qual produz a sua vida, cria ao mesmo tempo novas condições para a subjetivação da realidade objetiva. Que a subjetividade reflete as inter-relações criadas pelo homem significa a possibilidade de cria-la conscientemente, também.

Nesse sentido, a educação é de forma geral a atividade de transformação da subjetividade de uns homens mediada por outros, e para uma dada socialização. As contradições dessa atividade tem como componentes: o fato de a natureza do psiquismo não coincidir com o sistema psicológico criado pela significação; que o ato educativo produz uma desintegração do psiquismo perceptivo em função da integração da significação como atividade consciente; que a atividade de integração no sistema cultural se dá por relações de poder e dominação, por isso, por aceitação e conflitos, por afirmações e negações do ser, em uma constante luta entre os sentidos pessoais e os sociais na produção da vida.

É por meio dessas contradições que tem início a personalidade como expressão das escolhas alternativas que a criança sujeitada às relações sociais faz e cria como modo de busca de integração na vida social. A personalidade resulta desse drama afetivo, emocional e cognitivo do desenvolvimento do sujeito como transformação da sua singularidade biológica em individualidade sociocultural. Segundo Vigotski (2000, p. 328) “[...] o correlativo à personalidade é a relação entre as reações primitivas e superiores[...]”. Também que (2000, p. 303) “O desenvolvimento da criança somente pode ser compreendido como um processo vivo de desenvolvimento, de formação, de luta[...]”.

Uma questão importante é o surgimento da vontade como expressão do domínio dos meios para travar essa luta. O domínio do comportamento em meio às contradições do processo educativo e participação social significa a superação da ação impulsiva, impessoal, por uma consciente, articulada pelas necessidades e motivos da personalidade. A vontade, por isso, não significa um ato de pura racionalidade, mas da articulação afetiva, emocional e cognitiva da criação de alternativas e possibilidades do ser individual. Isso significa que é uma pessoa que diz a si mesmo, na condição de sujeito, o que e como realizar uma ação (LEONTIEV, 1978).

A autorrealização como vontade significa ter o poder e o domínio para criar alternativas para as contradições postas pelos outros. É na relação eu/outro e sociedade que os conflitos entre significação social e sentidos pessoais desintegram o sistema de orientação psicológica. A desintegração se caracteriza como frustração da efetivação de si como subjetividade na objetividade da vida social. Isso pode ser compreendido de forma geral como a existência concreta de um conflito eu/outro.

Conclusões

O sofrimento é inerente ao ser dos homens. Como condição de produção da sua vida eles não têm como extinguir o sofrimento, o dispêndio das suas forças e o enfrentamento das necessidades. Cotidianamente eles têm que produzir a sua vida e consumi-la com isso.

No plano do psiquismo animal o sofrimento se configura como necessidade de responder às sinalizações que na subjetividade se refletem como necessidade de repetir o comportamento adequado à realidade tal qual ela se apresenta. Do ponto de vista do sistema cultural o sofrimento é bem diferente. O fato de o homem produzir criativamente o ambiente e os significados com os quais organiza a sua atividade vital, o fato de essa criação poder substituir-se por novas alternativas criadas por ele mesmo, coloca o sofrimento sempre na possibilidade de ser superado. Tal possibilidade aparece na projeção do vir a ser pessoal na

realidade. O homem projeta a si mesmo como possibilidade de superação do sofrimento por meio da criação de novas formas de ser.

O sofrimento pode ser compreendido como a vivência de situações/contextos nas quais o indivíduo ao enfrentar contradições afetivamente relevantes para a sua atividade vital, age motora e intelectualmente para transformar ou contornar as contradições permanecendo por tempo indeterminado e sem êxito nessa situação/condição. No sofrimento o sujeito sustenta as contradições que ameaçam a integridade do sistema psicológico. O adoecimento, em consequência, indica a desintegração entre sentido e significado no sistema psicológico e a incapacidade de sustentar/transformar as condições do sofrimento, levando a processos patológicos crônicos ou reiterativos de criação de alternativas que não coincidem com a realidade. No adoecimento o sujeito não sustenta nem transforma tais contradições que desintegram o sistema psicológico.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BOZHÓVICH, L. Prefácio. In: DAVIDOV, V., SHUARE, M. (comp.) *La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS*: Antología. Editorial Progreso: Moscú, 1987.

ILYENKOV E. V. Psychology. In: *Journal of Russian and East European Psychology*, vol. 48, no. 4, (Spring,2010) pp. 9-49.

LEONTIEV, A., *O desenvolvimento do psiquismo. Tradução de Manuel Dias Duarte, Lisboa: Livros Horizonte, 1978.*

_____. *Actividad, conciencia y personalidad*. La Habana: Pueblo y Educación, 1981.

VYGOTSKI, L. S. *Obras escogidas III: Problemas del desarrollo de la psique*. Traducción de Lidia Kuper. Madrid: Visor, 2000.